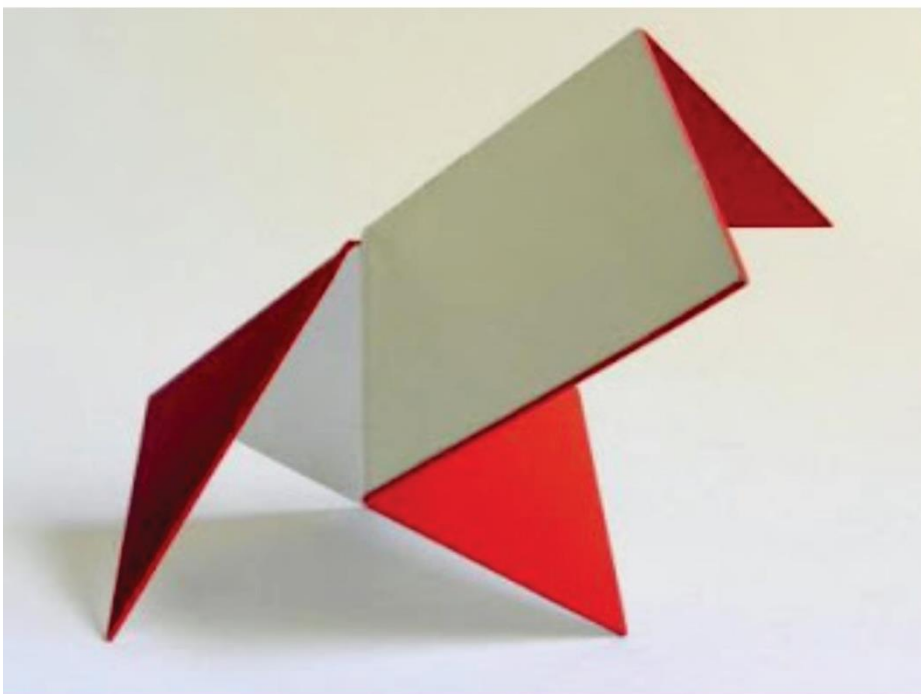




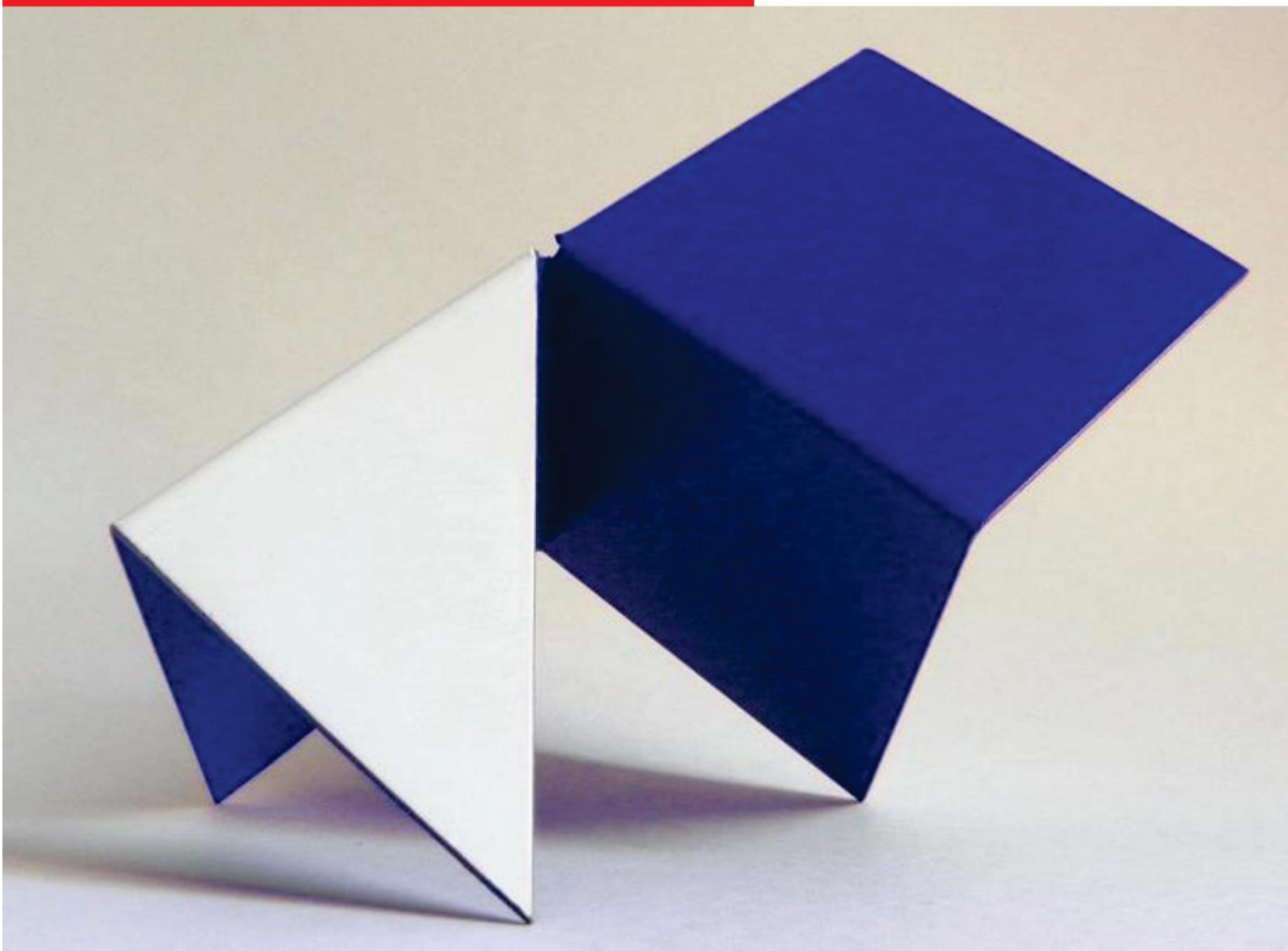
REVISTA

CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS

VOL. 04, Nº 01 - MARÇO - 2019

ISSN 2448-1793

NOSSA



Apresentação

<https://doi.org/10.5281/zenodo.5910668>

A *Revista Nós: Cultura, Estética e Linguagens* apresenta-se como um *lócus* de discussão de temas de relevância acadêmica e cultural. Nesse aspecto, a Revista aproveita-se da hospitalidade do Cerrado como um lugar de encontros e trocas culturais por excelência, buscando propiciar o convívio entre os diferentes, promover o diálogo entre contraditórios.

Fruto da iniciativa conjunta e interinstitucional de dois grupos de pesquisa ligados ao CNPq, SECEC - Saberes, Expressões Culturais e Estéticas do Cerrado, composto por professores da Universidade Estadual de Goiás, e GEHIM – Grupo de Estudos de História e Imagem, administrado por docentes da Universidade Federal de Goiás, a *Revista Nós* objetiva promover o encontro interdisciplinar entre pesquisadores de diversas áreas que desenvolvem estudos sobre os temas “cultura”, “estética” e “linguagens”. Uma salutar aproximação epistemológica entre literatura, história, geografia, arquitetura e urbanismo, artes plásticas, expressões artísticas populares e eruditas, *pop* e de vanguarda. O escopo é, potencialmente, infinito.

O título da revista, NÓS, evoca justamente essa parceria focada na interdisciplinaridade e na multiplicidade de saberes. O sentido de NÓS é tanto estrito quanto simbólico: NÓS do cerrado, NÓS no cerrado, NÓS que nos encontramos no cerrado. O título também explora a polissemia do termo NÓS na língua portuguesa, evocando o pronome pessoal da primeira pessoa do plural, bem como o substantivo que nomeia o “ato de amarrar uma corda”. Os dois sentidos expressam metaforicamente a

proposta da Revista: a construção plural e a união de saberes. Os diferentes NÓS formam diferentes redes: redes de saberes, redes interpretativas, redes metodológicas, redes conceituais, redes institucionais.

Um conjunto de individualidades forma o coletivo. E a construção coletiva sempre foi a razão de ser das revistas acadêmicas, sendo isso ainda mais verdadeiro no ambiente digital, marcado pela inteligência colaborativa. Essa individualidade criadora e reflexiva, que é sempre importante defender, é fruto de influências e diálogos, ainda que conflituosos. Um artigo acadêmico é sempre uma construção coletiva, ainda que redigido por um único autor. Em sua confecção, tal autor certamente valeu-se de uma extensa rede colaborativa, formada pela bibliografia, pelos professores, pelo orientador e orientandos, por colegas e amigos e, mesmo, por comentaristas eventuais encontrados em eventos. Pode ter subido nos ombros de gigantes para ver mais longe, como sugeriu Isaac Newton; ou para lhe dar pretensiosos cascudos. Por que não? Humildade científica não precisa excluir o arrojo, desde que se saiba o que se está fazendo, e seja respeitoso. O fato é que quando ocorre a publicação, o artigo incorpora as recomendações dos editores, revisores e pareceristas. Nesse sentido, o artigo, bem como a revista, poderiam facilmente utilizar o lema do Ubuntu: “sou quem sou porque somos todos nós”.

A palavra NÓS possui ainda outro significado na língua portuguesa: plural da unidade de medida náutica, utilizada para medir a velocidade das embarcações. Metaforicamente, o termo serve para indicar a aceleração das mudanças contemporâneas. Walter Benjamin, na parte introdutória do seu ensaio “O Narrador”, caracteriza a modernidade como uma época em que nada permanece inalterado, exceto as nuvens. Infelizmente, nem as nuvens estão a salvo do turbilhão de mudanças que atinge a sociedade atual. O mundo está acelerado e esta revista, para manter-se à altura das mudanças, requer uma nova configuração. Nessa perspectiva, ela pretende ser mais

dinâmica e mais interligada às redes sociais e, portanto, mais interativa. Como as palavras-chave do título indicam, o estudo da cultura não pode ser desvinculado da linguagem e da estética.

A *Revista Nós: Cultura, Estética e Linguagens* costuma lançar dois números a cada volume. Porém, tendo em vista a grande quantidade de artigos, resenhas e ensaios de grande qualidade e interesse científico apresentados para avaliação, foi decidido que em 2018 seriam publicados três números. Estamos convictos que a decisão, longe de ser uma inflação desnecessária de páginas, representa um passo adiante na consolidação desta publicação ainda tão jovem, com apenas três anos de existência.

A cada volume, a *Revista Nós: Cultura, Estética e Linguagens* homenageia um artista, ilustrando com suas obras a capa e os intervalos entre os textos e as entrevistas. Fechando a edição teremos um ensaio crítico sobre sua vida e obra. Nesta edição o homenageado é José Renato de Castro e Silva, arrojado e surpreendente criador contemporâneo.

A entrevista da edição foi com a historiadora e escritora Lena Castelo Branco, especialista na Família Caiado, que a partir de janeiro de 2019 volta a ocupar o poder executivo do estado de Goiás.

Na presente edição temos ainda a transcrição da palestra “Ethos republicano e filosofias da república”, ministrada pelo professor e pesquisador português Paulo Archer de Carvalho nas dependências do Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da Universidade Estadual de Goiás, localiado na cidade de Anápolis, local onde funciona a sede editorial da Revista Nós.

A seleção de artigos científicos e, como sempre, rica e variada, contando com a colaboração de pesquisadores dos mais diversos estados brasileiros e do exterior. Abrimos com “As populações indígenas e a ditadura militar: caso Tapuiúnas, Aikewara e Cinta Larga”, escrito pela dupla Alaor de Abreu Gomes Júnior e Robson Mendonça

Pereira. Na sequência temos “Brás Cubas e suas memórias póstumas adaptadas ao cinema”, de Andréia Márcia de Castro Galvão, que realiza doutorado em Portugal. Depois da narrativa machadiana apresentamos “Caldeirão de narrativas – formação de professores: uma experiência (inter/trans)-disciplinar em arte e ciências humanas”, interessante reflexão proposta por Robson Corrêa de Camargo e Luz Marina de Alcântara. Em seguida é a vez do saboroso artigo “Notas sobre a questão do patrimônio na produção de queijos artesanais”, de Katia Karam Toralles. Em seguida apresentamos uma sofisticada proposta para se pensar as questões urbanas, no texto “Alexânia e Abadiânia, duas cidades novas para Brasília”, escrito pelos premiados pesquisadores Pedro Henrique Máximo Pereira e Ricardo Trevisan, vencedor do Prêmio Capes de Teses. Segue o artigo “Remanescentes de São Sebastião da Garganta: os Almeida”, pesquisa sobre comunidades quilombolas realizada por Júlia Bueno de Moraes Silva. A seleção segue com o interessante texto “O imaginário popular local em Sinhozinho: da devoção religiosa à prática na romaria em Bonito – MS”, das pesquisadoras Maria Idelma Vieira D’Abadia e Layanna Sthefanny Freitas do Carmo. Fechando os artigos da edição apresentamos “Perfomance, poesia e voz”, composto por Fernanda Cruz Filha e Elderson Melo de Miranda em parceria com o celebrado professor Carlos Rodrigues Brandão, uma das figuras intelectuais mais queridas e respeitadas do Brasil.

Apresentamos ainda uma resenha do controverso livro *Por Amor ao Saber*, centrada na polêmica entre seu autor, Irwin, e o famoso crítico Edward W. Said, autor do clássico *Orientalismo*. Na resenha, é justamente tal condição de clássico que é colocada em xeque. Vale a leitura.

Nós leríamos se fossemos você.

Ademir Luiz da Silva

Eliézer Cardoso de Oliveira

Heloisa Capel

Ewerton de Freitas Ignácio

